

A educação musical no contexto cultural escolar, na pós-modernidade: existe UMA função da música na escola?

Comunicação

Tainá Maria Magalhães Façanha
Universidade Federal do Pará
tainafacanha@ufpa.br

Resumo: Este artigo trata de um murmúrio de ideias sobre a função do ensino da música na escola, refletindo sobre o primeiro contato de uma educadora com no contexto cultural escolar, de uma escola de educação básica. Para desenvolvimento deste estudo foi realizada revisão de literatura, podendo-se perceber que para entender a música na escola é necessária compreensão da complexidade da formação do sujeito pós-moderno e a realidade na qual está inserido, especificamente os alunos que constituem este contexto. Foi proposta, aqui, uma relação entre as funções sociais da música de Merriam (1964), as funções da Arte de Mukarowsky (1979) e o processo de Conversão Semiótica de Loureiro (2010). Partindo desse ponto é possível que o professor de música articule um ensino mais consciente, que envolva os alunos durante as aulas.

Palavras chave: Função da Música, Música na Escola, Conversão Semiótica.

Considerações de “Narciso”

Quando eu te encarei frente a frente e não vi o meu rosto
Chamei de mau gosto o que vi, de mau gosto, mau gosto
É que Narciso acha feio o que não é espelho
E à mente apavora o que ainda não é mesmo velho
Nada do que não era antes quando não somos mutantes
E foste um difícil começo
Afasto o que não conheço
E quem vende outro sonho feliz de cidade
Aprende depressa a chamar-te de realidade
Porque és o avesso do avesso do avesso do avesso
(Caetano Veloso)

Como professora de música em escolas de educação básica, ministrando aula de música para estudantes do 2º ao 9º ano do ensino fundamental, por vezes me deparei com gostos musicais muito variados entre os alunos. Alguns preferiam brega, outros rocks, outros pop e

outros se denominavam ecléticos. Percebi com o passar do tempo, observando o desenrolar das aulas, que essas relações com a música variam entre a faixa etária, as turmas, o que ouviam em casa e com os colegas e, também, o que era bem aceito no grupo de amigos que faziam parte. Influenciando, por vezes, o comportamento do aluno, com se relacionava, como se vestia, como falava, dentre outros aspectos do cotidiano.

Dessa forma, na sala de aula, muitas vezes parei para refletir que música eu poderia usar durante as aulas, de forma que todos pudessem participar. Entretanto havia uma dificuldade pessoal que enfrentava durante o planejamento das atividades, como canta Caetano Veloso, achava de mau gosto algumas preferências musicais em que não via o “meu rosto”, chamava de “mau gosto, mau gosto” muitas músicas que meus alunos traziam à sala de aula, principalmente por julgar mal alguns artistas de autoria e interpretação daquelas músicas.

E, esse meu comportamento se resume na justificativa de que “Narciso acha feio o que não é espelho”, de como aquilo tudo que eu estava me deparando não se relacionava com meus gêneros musicais favoritos, com tudo de música que, até então, conhecia. De fato, era o meu “avesso do avesso do avesso do avesso”, com o tempo, essa realidade foi se reajustando e, durante a prática de ensinar essas identificações musicais passaram a serem parte de reflexão constate do meu planejamento de aulas, um trabalho, melhor dizendo de (auto)reflexão.

Além disso, ao refletir sobre a presença desses diversos gêneros e estilos musicais na escola, é importante notar que atualmente os processos de formação do sujeito pós-moderno influenciam diretamente nas escolhas do indivíduo, no caso o aluno. Para Hall (2006, p. 13) esse sujeito pós-moderno “assume identidades diferentes em diferentes momentos, identidades que não são unificadas ao redor de um ‘eu’ coerente”, ou seja, um sujeito que é formado por várias identidades, com processos de identificação continuamente descolocados.

Esse descentramento do sujeito decorre, em grande parte, da globalização, que propiciou a difusão de diversas culturas e tecnologias. Proporcionando uma circulação muito acelerada de informações. Não é raro, toda semana nos deparamos com manchetes que anunciam os novos aparelhos celulares do momento e, assim, torna-se cotidiano o lançamento

de novos aparelhos eletrônicos, cada vez mais sofisticados e inovadores. Há uma relação muito estreita, nesse sentido, entre identidades sociais e música, como explica Feld, (2005, p. 1):

A profunda conexão entre música e identidades sociais foi especialmente intensificada pela globalização. Essa intensificação deve-se aos modos como a separação cultural e o intercâmbio cultural são mutuamente acelerados por fluxos transnacionais de tecnologia, mídia e cultura popular. O resultado é que as identidades e os estilos musicais estão mais visivelmente efêmeros, mais audivelmente em estado de constante fissão e fusão do que jamais estiveram.

Assim como nas tecnologias há uma acelerada produção e difusão de novidades, na música não é diferente. Há sempre nas mídias, os destaques dos cantores e bandas do momento, com músicas novas e que, na mesma medida que rapidamente são aclamadas pelo público, são esquecidas. Fato este, cantado pela banda Titãs, no verso da canção: “A melhor banda de todos os tempos da última semana, o melhor disco brasileiro de música americana”. Nesse contexto, a música se encontra, muitas vezes, como produto do comércio, que é produzida para o consumo e geração de recursos.

Na esteira dessas reflexões, Bauman (2000) sociólogo polonês da atualidade, produziu uma série de obras, nas quais analisa com profundidade os reflexos e consequências desse fenômeno, não apenas do ponto de vista econômico, mas, especialmente, dirigindo seu olhar para a vida cotidiana do homem pós-moderno. Segundo o autor, a globalização “caracteriza-se por polissemia e por se mostrar cada vez mais opaca à que é empregada para explicar uma multiplicidade de experiências” (Ibid., p. 26). Para esse sociólogo, a era da Modernidade considerada sólida em suas bases, crenças, valores e estruturas, para uma mudança radical e irreversível, a que Bauman chamou de Modernidade líquida. (ESPERIDIÃO, 2012)

Portanto ao retomar o olhar para dentro dos muros da escola, nota-se que esse cenário globalizado é vivenciado energeticamente por grande parte das crianças e dos jovens que transitam diariamente nesse espaço. Por consequência o aluno passa lidar e vivenciar esses fatores cotidianamente. Dessa forma, é um desafio que a comunidade escolar consiga desenvolver processos educativos que atraiam os alunos, onde o mesmo possa nutrir um interesse pelos estudos e que o educador consiga relacionar um leque tão vasto de conteúdos com o contexto do aluno.

A música no contexto cultural escolar

Nesse ponto, proponho uma reflexão acerca da inserção da música no contexto escolar, levando em consideração os processos de globalização e formação da identidade do sujeito pós-moderno. Pensando assim, retomo o primeiro raciocínio desse texto, como o professor deve lidar com a diversidade de gostos musicais na sala de aula e, por conseguinte, estimular o aluno para vivenciar o ensino de música que seja significativo para ele?

A música é antes de tudo uma prática cultural, para Blacking (2000, p. 54) a música está presente na cultura e no ser humano, sendo as formas que assumem e os efeitos que ela causa no ser humano produzidos a partir de experiências do corpo humano em diferentes contextos culturais, ou seja, através das experiências do homem em diversas sociedades.

Partindo da lente do autor, proponho entender os efeitos da música no homem (o aluno) nas experiências vivenciadas no contexto cultural escolar, para tanto, a escola deve ser entendida aqui como contexto cultural e, especificamente como é entendida a música nesse contexto. Ou seja, a escola apresenta características estruturais, significações, relações humanas, ideologias, etc. próprias, podendo, portanto, ser compreendida a partir de si mesma.

Os principais elementos que desenhariam essa cultura seriam os atores (famílias, professores, gestores e alunos), os discursos e as linguagens (modos de conversação e comunicação), as instituições (organização escolar e o sistema educativo) e as práticas (pautas de comportamento que chegam a se consolidar durante um tempo). (SILVA, 2006, p. 202)

Assim, a música apresenta funções dentro desse contexto, sendo a principal a função educacional. Entretanto, há, em potência, diversas funções da música na escola, que são determinadas pelo momento e local na qual a prática musical está inserida ou acontecendo. E, que é influenciado pelas questões da identidade cultural da comunidade escolar, que determina o comportamento dos alunos, o exercer do professor de música e, também, da aceitação de diversas músicas pela gestão escolar. Hall (2006, p. 47) afirma que “no mundo moderno, as culturas nacionais em que nascemos se constituem em uma das principais fontes de identidade

cultural”, ou seja, as formas nas quais essa identidade nacional é formada no ser humano tem sido descentrado na globalização.

Para Alan Merriam (1964) a música na sociedade apresenta usos e funções, de fins estéticos a fins sociais, cada uma determinada pela finalidade na qual está sendo executada e/ou apreciada. Dessa forma, refletir a função da música na escola proporciona ao professor e ao aluno uma troca de saberes, construindo uma educação musical que dialogue com os diversos campos culturais dos alunos e suas diferentes formas de identificações.

A Conversão Semiótica e as Funções da Música na Escola.

Como pode-se verificar o ensino da música na escola é um assunto muito amplo, buscando entender a importância deste ensino farei uma breve relação entre as funções da arte estabelecidas por Mukarowsky, as funções sociais da música e o processo de conversão semiótica.

Segundo Mukarowsky (apud Loureiro, 2007, p. 34) as funções da arte como prática, teórica ou cognitiva, mágico-religiosa e estética, Loureiro afirma que o autor “não esquece, todavia, que as funções se manifestam por meio de determinados instrumentos” e que “a função dominante [do objeto artístico], sendo uma característica cultural dialética, pode variar de acordo com a relação da obra com a cultura”.

- a. Função prática – aquela que preenche uma atitude imediata sobre a realidade e a influência que nela exercemos.
- b. Função teórica ou cognitiva – aquela que relaciona as coisas com os conceitos, com o universo do conhecimento das leis da natureza e do pensamento.
- c. Função mágico-religiosa – os objetos, por si, já se tornam simbólicos são símbolos de tipo especial, sendo que o significado é transcendente. São signos-símbolos. O significado está fora do objeto.
- d. Função estética – os próprios objetos atraem as atenções sobre si, em sua forma, na própria realidade que se torna signo. Despertam prazer em sua contemplação. São signos-objetos, que contêm em si mesmos, no âmbito essencializado da cultura, a significação. (LOUREIRO, 2007, p. 34)

Ou seja, o objeto apresenta todas as funções simultaneamente, entretendo uma sempre será dominante em relação as demais, dependendo do contexto cultural no qual a obra está inserida.

Loureiro, (2007) denomina esse processo de movimento de passagem entre uma função e outra de conversão semiótica: Onde uma se sobrepõe hierarquicamente à outra dependendo do contexto, dessa forma

Propomos, então, a denominação de conversão semiótica a essa passagem modificadora da qualidade dos signos, resultante do cruzamento ou inversão de funções situadas no alto e no baixo de um fenômeno cultural determinado, parte do movimento dialético de rearranjo dessas funções, como resultado de alteração da dominante em um contexto cultural ou passagem a outro contexto. (LOUREIRO, 2007, p. 36)

Seguindo então, a lógica da conversão semiótica na arte e na cultura, relaciono aqui as funções sociais da música de Alan Merriam com as funções de Mukarowsky, entendidas no espaço escolar, com intuito de estabelecer a função para esse contexto, levando em consideração como a mesma pode ser compreendida nos diversos espaços do mesmo. Apresento uma proposta de relacionar essas funções, entretanto cabe ressaltar que essas funções variam dependendo do contexto cultural e que podem existir outras funções, assim como outra maneira de relacioná-las.

Quadro 01 - relação de funções

Funções da Arte – Mukarowsky	Funções Sociais da Música – Alan Merriam
Função Prática	- Função de divertimento, entretenimento. - Função de Comunicação. - Função Física.
Função teórica ou cognitiva	- Função de impor conformidade às normas sociais. - Função de contribuição para a continuidade e estabilidade cultural. - Função de contribuição para integração da sociedade.
Função mágico-religiosa	- Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos.
Função Estética	- Função emocional. - Função Simbólica. - Função do prazer estético.

Fonte: Elaborada pela autora

Dessa forma, há uma grande inquietação em “justificar” o ensino da música na escola alguns pesquisadores defende o viés da estética, outros do desenvolvimento motor, criativo, inclusivo e sociocultural. Portanto, refletindo sobre o processo de conversão semiótica proponho uma reflexão em relação a função dominante em cada espaço escolar e no momento da aprendizagem, tendo o educador que elaborar um planejamento tático para instigar o desenvolvimento do aluno.

Essa temática e linha de pensamento exige pesquisa mais aprofundada e, de certa forma, prática com profissionais da área e no campo onde esse professor atua. Entretanto é relevante para se pensar inicialmente que um viés de pensamento não exclui o outro, cabe ao contexto no qual o ensino estará sendo desenvolvido. Ou seja, há várias funções do ensino da música na escola, cabe ao professor compreender cada espaço e definir objetivos claros para realização de práticas educativas, atividades, apresentações dentre outros.

Considerações “Iniciais”

É inegável, portanto, que o ensino de música na escola está ainda sendo construído, a partir dessa nova realidade, que é muito favorável na medida em que garante e legitima a música nesse espaço de construção do ser humano. Além disso, o ensino da música deve estar, fundamentalmente, pautado no desenvolvimento criativo e estético do homem, oferecendo a estimulação da expressividade, além de oferecer o conhecimento reflexivo e crítico do contexto sociocultural do qual faz parte, respeitando e compreendendo as diversidades.

A música precisa, como prática comum à humanidade, ser inserida no contexto escolar de maneira a promover um ensino que possibilite que a mesma ocupe o maior número de espaços e que viabilize acesso democrático aos seus diversos gêneros e estilos, almejando uma educação que proporcione ao homem uma formação completa, primeiramente, de sua essência e posteriormente a relacionando com seu meio social. Por fim, este debate precisa ser pauta de muitas rodas de conversas entre educadores musicais. Assim, deixo brevemente, neste ensaio, essas considerações “iniciais”, ouvindo as que já são contadas e esperando o ressoar de muitas outras que juntamente sejam ouvidas como um coral.

Referências Bibliográficas

A Melhor Banda De Todos Os Tempos Da Última Semana. Banda Titãs, álbum: A Melhor Banda De Todos Os Tempos Da Última Semana. (2001)

BLACKING, John. Humanly Organized Sound. In **How musical is man?** 6ª ed. Seattle: University of Washington Press, 2000. Pp. 3-31.

ESPERIDIÃO, Neide. **Educação Musical e Formação de Professores:** suíte e variações sobre o tema. 1 ed. São Paulo. Globus, 2012

FELD, Steven. Uma doce cantiga de ninar para a 'World Music'. José Alberto Salgado e Silva (Trad.). In **Debates: Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Música**. N.8. Centro de Letras e Artes da UNIRIO. Rio de Janeiro: CLA/UNIRIO, 2005.

Hall, Stuart. **A identidade cultural na pós – modernidade/** tradução Tomaz Tadeu da Silva, Guacira Lopes Louro-11. Ed.- Rio de janeiro: DP&A, 2006.

LOUREIRO, João de Jesus de. **A conversão semiótica:** na arte e na cultura. Pará. Edufpa, 2007.

MERRIAM, Alan P. Social Behavior: The Musician. In **The Anthropology of Music**. Evanston, Illinois: Northwestern University Press, 1964.

Sampa. Caetano Veloso (compositor), Álbum: Muito - Dentro da Estrela Azulada (1978)

READ, Herbert. **A Educação pela Arte**. Lisboa: 70 edições, 1958.